

TRAJETÓRIAS DE EGRESSOS DO ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS, CONQUISTAS E CONTRIBUIÇÕES PARA O MERCADO DE TRABALHO E SOCIEDADE

Denyse Mota da Silva ¹
Simara de Sousa Muniz ²

RESUMO

A educação superior desempenha um papel fundamental na formação de profissionais qualificados e na promoção do desenvolvimento social e econômico. Ao longo das últimas décadas, o acesso ao ensino superior tem se expandido significativamente, proporcionando oportunidades de aprendizado e crescimento pessoal para milhões de indivíduos. No entanto, o impacto dessa educação além dos muros das instituições de ensino permanece uma área de interesse e investigação. O objetivo é investigar na perspectiva dos egressos do Curso de Pedagogia e Letras, Unitins, Câmpus Araguatins, os desafios enfrentados pelos egressos do ensino superior em sua transição para o mercado de trabalho, bem como as estratégias utilizadas para superá-los, visando o aprimoramento das práticas educacionais e o desenvolvimento de políticas institucionais voltadas para o sucesso profissional dos graduados. A pesquisa está ancorada em teórico como: Nóvoa (2019), Meira e Kurcgant (2019), Lima, Andriola (2018), Libaneo (2010), Leite *et al.* (2018), Brasil (2019), entre outros. Os procedimentos metodológicos acionam os pressupostos da pesquisa quantiquantitativa e estudo de caso. Os resultados apontaram que a maioria dos egressos escolheram a respectiva área de formação por considerarem boas as possibilidades de inserção no mercado de trabalho. No entanto, os participantes de ambos os cursos demoraram de 1 a 3 meses para obter o primeiro emprego na área. As justificativas para estarem fora do mercado para o qual se prepararam variam entre a não oportunidade de emprego; a decisão de investirem em outra formação e de considerarem que o campo está desvalorizado. O monitoramento dos ex-alunos é um procedimento essencial que contribui para o aprimoramento contínuo da excelência educacional e para a capacitação de profissionais mais competentes. Essa prática não só traz benefícios às instituições acadêmicas, mas também aos graduados, os quais recebem uma formação alinhada com as exigências do mercado de trabalho, aumentando suas chances de êxito profissional.

Palavras-chave: Egressos do ensino superior, Trajetórias profissionais, Mercado de trabalho, Transição profissional, Desafios.

1. Introdução

A educação superior desempenha um papel fundamental na formação de indivíduos e na construção de uma sociedade mais justa e desenvolvida. Ao longo das últimas décadas, o acesso a essa modalidade de ensino tem se expandido significativamente, proporcionando a milhões de brasileiros a oportunidade de aprimorar

¹ Doutora em Letras e Doutoranda em Educação (Educanorte/UFT), Universidade Federal do Tocantins-UFT. Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Tocantins, Câmpus Araguatins, simara.sm@unitins.br.

² Doutora e Mestre em Letras, Universidade Federal do Tocantins-UFT. Professora do Curso de Letras da Universidade Estadual do Tocantins, Câmpus Araguatins, denyse.ms@unitins.br.

seus conhecimentos, desenvolver competências e construir uma trajetória profissional. No entanto, a relação entre a formação acadêmica e sua efetiva inserção no mercado de trabalho continua a ser uma questão complexa e desafiadora. Em muitos casos, os egressos enfrentam dificuldades para transitar da universidade para o ambiente profissional, o que pode comprometer suas trajetórias e impactar o potencial de desenvolvimento pessoal e social.

O Curso de Pedagogia e o Curso de Letras da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins), Câmpus Araguatins, são exemplos de áreas de formação que buscam responder às demandas educacionais e sociais da região norte do Brasil. Entretanto, a transição desses graduados para o mercado de trabalho envolve desafios específicos, que vão desde a escassez de oportunidades até a desvalorização de suas áreas de atuação.

Esta pesquisa tem como objetivo investigar, sob a perspectiva dos egressos dos cursos de Pedagogia e Letras da Unitins, os desafios vivenciados na transição para o mercado de trabalho e as estratégias adotadas para superá-los. Pretende-se, ainda, compreender como as práticas educacionais e as políticas institucionais podem ser aprimoradas para contribuir para o sucesso profissional desses graduados. A pesquisa é ancorada em teóricos como Nóvoa (2019), Meira e Kurcgant (2019), Lima e Andriola (2018), e outros, que abordam as questões de formação docente e o vínculo entre educação superior e mercado de trabalho. Além disso, o estudo adota uma abordagem metodológica quantiqualitativa, por meio de um estudo de caso, com o intuito de proporcionar uma análise detalhada da realidade local e regional.

2. A Educação Superior no Brasil: Desafios e Perspectivas

A educação superior no Brasil, como destaca Nóvoa (2019), é fundamental para a formação de profissionais qualificados, mas também enfrenta questões de qualidade e relevância para o mercado de trabalho. O autor argumenta que, embora a expansão do acesso à universidade tenha sido positiva, a formação acadêmica, em muitos casos, não acompanha as rápidas mudanças e exigências do mercado profissional. Essa discrepância entre a formação e as demandas externas reflete-se, muitas vezes, em uma inserção desigual dos egressos no mercado de trabalho.

O acesso à universidade tem sido ampliado, com políticas públicas voltadas para a democratização da educação, como o Programa Universidade para Todos (ProUni) e o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), além da ampliação das universidades públicas e a criação de novos campi. Essas iniciativas aumentaram consideravelmente o

número de alunos matriculados no ensino superior, proporcionando a milhões de brasileiros a oportunidade de melhorar suas condições de vida e alcançar uma maior mobilidade social.

No entanto, esse crescimento acelerado da oferta de vagas no ensino superior não veio acompanhado de uma atualização dos currículos e da estrutura das instituições, o que gerou uma série de desafios. Embora o aumento no número de graduados seja um avanço, muitos deles ainda enfrentam dificuldades significativas para se inserir no mercado de trabalho. Como destaca Nóvoa (2019), a educação superior no Brasil é fundamental para a formação de profissionais qualificados, mas essa formação, em muitos casos, não está alinhada às rápidas mudanças nas demandas do mercado. A discrepância entre o que é ensinado nas universidades e o que o mercado espera dos profissionais gera uma lacuna que impacta diretamente a empregabilidade dos egressos.

Meira e Kurcgant (2019) complementam essa visão ao discutir a necessidade de uma maior integração entre o ensino superior e as necessidades do setor produtivo. Para os autores, há uma carência de políticas institucionais que garantam a atualização dos currículos e a preparação dos graduados para os desafios concretos do mundo profissional. A falta de articulação entre as instituições de ensino e o mercado resulta, muitas vezes, em uma desvalorização da formação superior, especialmente nas áreas de Pedagogia e Letras, que enfrentam limitações de valorização profissional.

A formação inicial nos cursos de licenciatura desempenha um papel fundamental na preparação de futuros educadores. Esses cursos constituem a base sobre a qual repousa a qualidade da educação em uma sociedade. Este texto abordará a importância da formação inicial em cursos de licenciatura. Segundo Gatti (2019), a formação inicial nos cursos de licenciatura é o primeiro passo para que os futuros professores compreendam a complexidade e a missão educacional que lhes será confiada. Através da formação inicial, os futuros educadores têm a oportunidade de internalizar os princípios e valores que sustentam a educação e de desenvolver uma compreensão profunda do papel do professor na sociedade. Como afirma Nóvoa (2017), é durante essa fase que os futuros educadores aprendem a planejar aulas eficazes, a adaptar seu ensino às necessidades dos alunos e a utilizar estratégias pedagógicas inovadoras. Assim, a formação inicial nos cursos de licenciatura é o alicerce sobre o qual se ergue a educação de uma sociedade. Ela molda as perspectivas, as competências e as atitudes dos futuros professores, influenciando diretamente a qualidade da educação oferecida.

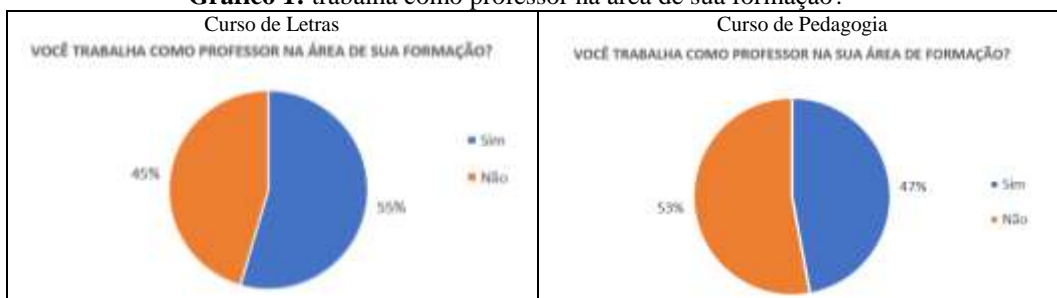
2.1. A Formação Docente e a Inserção Profissional dos Egressos de Pedagogia e Letras

Libâneo (2010), um dos principais teóricos da educação no Brasil, discute a importância da formação crítica e reflexiva dos futuros educadores. Para ele, a formação docente deve estar voltada para a compreensão das complexidades sociais, culturais e educacionais, de modo a preparar os profissionais para o exercício da docência em diversos contextos. No entanto, Lima e Andriola (2018) apontam que, apesar da preocupação teórica com a formação crítica, muitos cursos de Pedagogia e Letras ainda não conseguem oferecer uma formação que esteja plenamente conectada às realidades das escolas e ao mercado de trabalho. O distanciamento entre a teoria e a prática nas universidades pode dificultar a transição dos egressos para o mercado, gerando insegurança e incerteza quanto à sua atuação profissional.

Leite *et al.* (2018), por sua vez, investigam a relação entre a formação inicial e as expectativas dos egressos de cursos de Pedagogia e Letras. Os autores destacam que, apesar da importância dessas áreas para o desenvolvimento cultural e educacional da sociedade, os profissionais formados muitas vezes encontram-se em um mercado de trabalho limitado, com pouca valorização profissional e condições de trabalho precárias. Esse cenário impacta diretamente a satisfação profissional e a permanência desses egressos no setor.

A quantidade de pessoas participante da pesquisa foi de 213 egressos, acima de 18 anos, sendo: 103 egressos do Curso de Letras e 110 do curso de Pedagogia, considerando que a aplicação do questionário de pesquisa semiestruturado ocorreu de forma online, pela plataforma do Google Forms. Na abordagem da pesquisa que trata da situação profissional dos participantes da pesquisa, foi perguntado: Você trabalha como professor na área de sua formação? Com a seguinte situação:

Gráfico 1: trabalha como professor na área de sua formação?

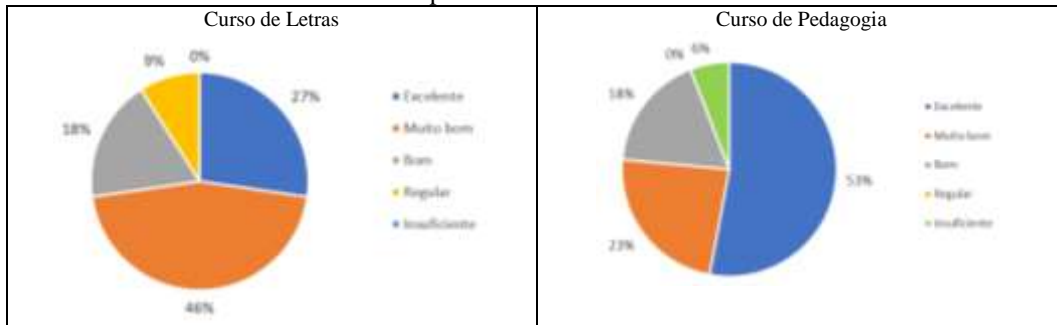


Fonte: Autoria Própria (2022)

A amostra da presente pesquisa foi constituída de apenas 55% que declararam trabalharem atualmente como professores da educação básica do curso de Letras na

segunda etapa do Ensino Fundamental e Ensino Médio enquanto 47% da Pedagogia nas séries iniciais, educação Infantil e primeira etapa do Ensino Fundamental. Na pesquisa também foi perguntado se o egresso trabalha ou trabalhou em outra função em virtude do seu curso de formação, conforme aponta os dados no gráfico 4 a seguir:

Gráfico 2: O curso de sua formação inicial contribuiu e o preparou para o exercício de sua profissão atual de forma?



Fonte: Autoria Própria (2022)

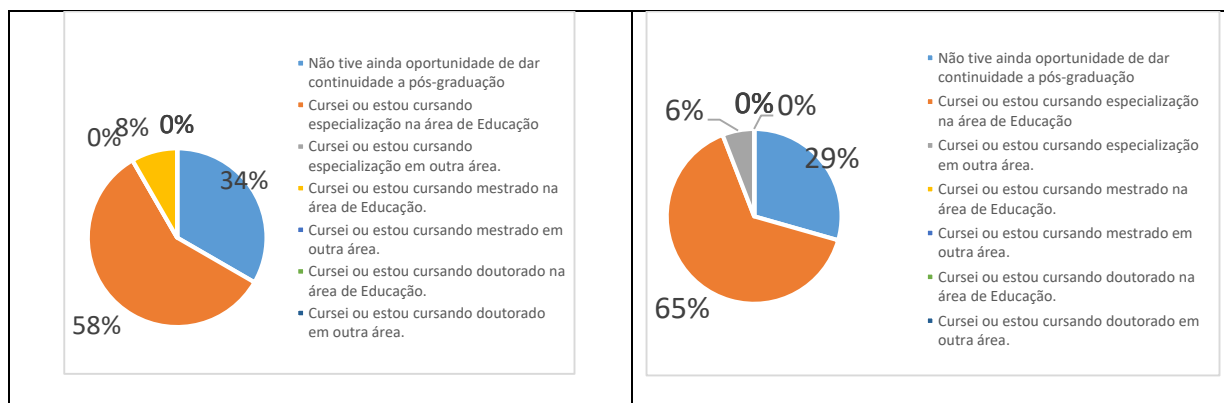
Em relação a contribuição de sua formação inicial preparando para o exercício de sua profissão, os participantes de letras responderam 27% de excelente, 46% de muito bom, contrapondo com 9% acharam regular. Já os participantes de Pedagogia responderam que 53% de excelente, 23% de muito bom, contrapondo com 6% acharam insuficiente e 18% acharam que o curso contribuiu e o preparou para o exercício de sua profissão atual de forma regular. A formação de professores para os diferentes segmentos da escola básica tem sido realizada, muitas vezes, em instituições que não valorizam a prática investigativa. Além de não manterem nenhum tipo de pesquisa e não perceberem a dimensão criativa que emerge da própria prática, não estimulam o contato e não viabilizam o consumo dos produtos da investigação sistemática.

No entanto, para contemplar a complexidade dessa formação, é preciso instituir tempos e espaços curriculares diversificados como oficinas, seminários, grupos de trabalho supervisionado, grupos de estudo, tutorias e eventos, atividades de extensão, entre outros capazes de promover e, ao mesmo tempo, exigir dos futuros professores atuações diferenciadas, percursos de aprendizagens variados, diferentes modos de organização do trabalho, possibilitando o exercício das diferentes competências a serem desenvolvidas.

Na questão seguinte, foi perguntado sobre a formação continuada docente, de como os egressos dos Cursos de Pedagogia e Letras deram sequência nos estudos, cujos resultados dão consistência aos dados que a seguir descrevemos.

Gráfico 3: Concluída sua graduação, como você prosseguiu seus estudos?

Curso de Letras	Curso de Pedagogia



Fonte: Autoria Própria (2023)

Os dados apresentados no gráfico acima revelam que a maioria dos egressos do Curso de Letras que responderam à pesquisa, 58% cursou ou estava cursando especialização na área de educação, 34%, responderam que não tiveram oportunidade ainda de dar continuidade na pós-graduação e apenas 8% cursou ou está cursando mestrado na área de educação. Do mesmo modo, no Curso de Pedagogia, 65% cursou ou estava cursando especialização na área de educação, 29%, responderam que não tiveram oportunidade dar continuidade na pós-graduação até o momento da pesquisa, enquanto apenas 6% responderam que cursou ou está cursando especialização em outra área.

Para Nóvoa (2019), a continuidade da formação continuada docente deve ser um processo permanente de desenvolvimento e deve ser vista como proposta mais ampla, na qual o ser humano, produzindo a si, também se produz em interação com o coletivo além de oportunizar novos saberes.

Sabemos que em sua formação inicial, o professor não se detém de todos os saberes necessários para que atenda todas as necessidades de uma sala de aula, pois esta muda de acordo com cada realidade, e com isso, é necessário que o/a professor/a permaneça estudando, realizando uma formação continuada a fim de (re)aprender, ou (re)significar suas práticas diárias, buscando aprimorar seus conhecimentos e suas práticas (Viana, Souza e Neta, 2017, p. 30)

Nessa perspectiva, a qualidade de ensino é determinada tanto ou mais pela formação contínua dos professores, do que pela sua formação inicial. Dessa forma, o papel da universidade, enquanto instituição de ensino, de acordo com Meira e Kurcgant (2019), é estar atenta à satisfação dos alunos em relação à instituição e ao que ela oferta em termos educacionais, revendo e aperfeiçoando a qualidade dos serviços, das estruturas e das relações estabelecidas em seu interior.

Para Libâneo (2010) e Pimenta (2016), evidenciando aspectos que perpassam a formação do docente no Brasil, estudar o processo de formação docente é um fazer contínuo, pois a realidade vivida no momento é determinante para a elaboração de práticas educacionais que efetivamente surtam efeito na formação do indivíduo e na

conexão entre os ensinamentos nas licenciaturas e a realidade a ser encarada pelos seus egressos, os professores, nas múltiplas realidades da educação brasileira.

3. A Transição para o Mercado de Trabalho: Desafios e Estratégias

A transição do ambiente acadêmico para o mercado de trabalho é um processo desafiador para muitos egressos, especialmente nas áreas de Pedagogia e Letras, que enfrentam particularidades como a escassez de vagas e a baixa remuneração. Brasil (2019), em seu estudo sobre a inserção dos egressos no mercado de trabalho, aponta que os graduados enfrentam uma série de obstáculos, como a falta de oportunidade no início da carreira, a inadequação da formação às exigências do mercado e a precarização das condições de trabalho. No caso dos cursos de Pedagogia e Letras, o autor destaca a dificuldade em obter o primeiro emprego relacionado à formação, o que pode gerar frustração e desmotivação entre os profissionais.

A estratégia de muitos egressos para superar esses desafios, segundo Meira e Kurcgant (2019), é buscar qualificações adicionais ou se engajar em outras áreas de atuação que não necessariamente correspondem à formação inicial. Essa busca por outras formas de inserção profissional pode ser vista como uma resposta à escassez de oportunidades no campo de atuação específico.

A expansão do ensino superior no Brasil, embora positiva, também revelou uma série de desafios, tanto em termos de qualidade quanto de adequação às demandas do mercado. Nos últimos 20 anos, houve um crescimento exponencial no número de matrículas, especialmente nas instituições privadas, que representam a maior parte da oferta de vagas. Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em 2001 havia cerca de 3,5 milhões de alunos matriculados no ensino superior, número que saltou para mais de 8,5 milhões em 2019.

Esse aumento no acesso à universidade trouxe benefícios, como a inclusão social de um número maior de jovens de classes sociais mais baixas e a inserção de pessoas em regiões antes negligenciadas pelo sistema educacional. Contudo, a falta de investimentos significativos em infraestrutura, capacitação de professores e modernização de currículos em muitas instituições públicas e privadas gerou um problema crescente: a qualidade do ensino superior, em vários casos, não acompanha a quantidade. As instituições de ensino, tanto públicas quanto privadas, tiveram dificuldade em adaptar suas práticas pedagógicas e seus currículos às novas exigências do mercado de trabalho, o que comprometeu a formação profissional de muitos egressos.

Em áreas como Pedagogia e Letras, a inserção dos graduados no mercado de trabalho se tornou particularmente desafiadora. A formação desses profissionais, voltada principalmente para o campo educacional e cultural, não acompanha, em grande parte, as mudanças e a evolução de demandas no setor produtivo, como o aumento da tecnologia na educação e as novas necessidades de ensino a distância. A falta de articulação entre as universidades e as escolas ou organizações culturais gera um distanciamento entre o que é aprendido no ambiente acadêmico e o que é requerido pelas instituições que contratam esses profissionais.

4. O Papel das Políticas Institucionais e a Importância do Monitoramento dos Egressos

A articulação entre as instituições de ensino superior e o mercado de trabalho pode ser aprimorada por meio de políticas institucionais que acompanhem os egressos e ajustem os currículos de acordo com as exigências profissionais. Nóvoa (2019) enfatiza a importância de um monitoramento contínuo dos ex-alunos, o que não só favorece o aprimoramento do ensino, mas também contribui para a formação de profissionais mais alinhados às necessidades do mercado.

Além disso, Libâneo (2010) aponta para a necessidade de uma formação mais integrada às práticas pedagógicas e às especificidades do contexto local, especialmente para os cursos de Pedagogia. A criação de estratégias institucionais que envolvam estágios supervisionados, parcerias com escolas e organizações culturais, bem como o apoio ao desenvolvimento profissional contínuo, pode fortalecer a transição dos graduados para o mercado de trabalho.

Meira e Kurcgant (2019) argumentam que as universidades brasileiras, especialmente as públicas, devem adotar um modelo de ensino mais integrado ao contexto social e econômico em que estão inseridas. Essa integração não se dá apenas pela criação de estágios ou convênios com empresas, mas pela constante atualização dos currículos e pela adaptação da metodologia de ensino, de forma que os alunos estejam mais preparados para o exercício profissional. Isso é ainda mais crucial em áreas como Pedagogia e Letras, cujas atividades demandam não só conhecimento técnico, mas também uma compreensão profunda das realidades sociais e culturais dos contextos em que os profissionais irão atuar.

4.1. Desafios da Valorização Profissional e o Reconhecimento das Áreas de Formação

A desvalorização das áreas de Pedagogia e Letras no mercado de trabalho é uma realidade preocupante. Lima e Andriola (2018) argumentam que a escassez de valorização e reconhecimento dessas áreas de formação reflete uma perspectiva de marginalização da educação e da cultura. Em um cenário em que as profissões da educação são, muitas vezes, vistas como subvalorizadas, os egressos dessas áreas enfrentam desafios adicionais, como a escassez de oportunidades e a instabilidade no emprego.

Leite et al. (2018) corroboram essa visão, observando que, apesar da importância desses cursos para a sociedade, o mercado de trabalho tende a limitar a atuação dos profissionais formados, o que resulta em uma precarização da profissão e uma crescente falta de atratividade para esses cursos.

Além dos desafios de qualidade e relevância, outro problema significativo apontado por Nóvoa (2019) e Meira e Kurcgant (2019) é a desvalorização das áreas de Pedagogia e Letras no mercado de trabalho. O autor português destaca que, apesar de a formação nesses cursos ser essencial para o desenvolvimento educacional e cultural da sociedade, esses profissionais enfrentam uma realidade de baixos salários e condições de trabalho precárias, especialmente em regiões mais distantes dos grandes centros urbanos. Isso é particularmente preocupante, pois a formação pedagógica e literária é uma das mais importantes para a construção de uma sociedade mais crítica, reflexiva e inclusiva.

No caso da Pedagogia, os profissionais enfrentam um mercado saturado, especialmente em escolas públicas, onde a falta de investimentos e a precarização das condições de ensino resultam em baixos salários e falta de infraestrutura. Para os formados em Letras, a situação não é muito diferente. Embora a formação em Letras seja fundamental para a promoção da cultura e do conhecimento, os egressos dessa área enfrentam dificuldades para encontrar emprego em sua área de formação. As escolas, em muitos casos, não possuem a quantidade suficiente de vagas para contratar professores de Língua Portuguesa e Literatura, o que leva muitos graduados a buscar outras alternativas de emprego ou até a se reposicionar em outras áreas, distantes de sua formação original.

Essa desvalorização está também relacionada à forma como o ensino superior é visto em algumas camadas da sociedade. Muitos veem a graduação como algo acessório, cujos benefícios são menores do que o acesso a cargos que exigem habilidades técnicas e específicas, como cursos de formação técnica e profissionalizante. Assim, a educação superior, embora amplamente reconhecida como um fator essencial para o desenvolvimento de uma sociedade mais equitativa e qualificada, muitas vezes é vista

como uma formação "genérica", que não necessariamente oferece a empregabilidade imediata e satisfatória.

Considerações Finais

A educação superior no Brasil, embora tenha promovido avanços significativos no acesso à universidade, ainda enfrenta sérios desafios em termos de qualidade, relevância e inserção no mercado de trabalho. A falta de integração entre as universidades e o setor produtivo, a desvalorização das áreas de Pedagogia e Letras e a escassez de políticas públicas voltadas para a adaptação dos currículos às novas exigências profissionais são questões que precisam ser enfrentadas com urgência. É necessário repensar a formação acadêmica, buscando maior articulação com as necessidades do mercado e as realidades sociais, para que a educação superior cumpra seu papel de promover o desenvolvimento econômico e social e prepare os graduados para os desafios do mundo profissional.

A perspectiva futura do ensino superior no Brasil depende da capacidade das instituições de ensino de se adaptarem a essas demandas. É essencial que as universidades, especialmente as públicas, que formam a maior parte dos profissionais qualificados, desenvolvam políticas pedagógicas que integrem as exigências do mercado com a formação acadêmica, sem comprometer os princípios de uma educação crítica e reflexiva.

Além disso, é fundamental que o Estado, por meio de políticas públicas, promova o financiamento da educação superior, garantindo acesso, qualidade e condições de trabalho para os profissionais da educação. O fortalecimento da educação básica e a valorização dos profissionais da educação devem caminhar juntas, visando a construção de uma sociedade mais equitativa, inclusiva e preparada para os desafios do século XXI.

O acompanhamento do egresso é um componente vital da formação inicial de professores. Ele não apenas fornece informações essenciais para avaliar a eficácia dos programas acadêmicos, mas também contribui para o aprimoramento contínuo desses programas, a preparação mais eficaz de futuros educadores e a promoção da qualidade da educação como um todo. Portanto, é uma prática que merece uma atenção contínua e cuidadosa por parte das instituições de ensino e dos sistemas educacionais.

Referências

ARAÚJO R.M.B.; NUNES C.M.F.; LUCINDO N.I. **Um estudo com egressos do curso de pedagogia:** avaliando a formação inicial. Revista @mbiente educação. São Paulo: Universidade Cidade de São Paulo, v. 11, n. 2, p. 240-258/maio/ago. 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/COORD~1/AppData/Local/Temp/618-1792-1-PB.pdf>. Acesso em: 18 set.2024.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 10 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília, DF, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 18 set.2021.

FISHMAN, Joshua Aaron. **The Relationship Between Micro-and Macro-Sociolinguistics in the study of Who Speaks What Language to Whom and When.** Journal of Social Issues, v. 23, n. 3, 1967.

GHIRALDELO, Claudete Moreno (Org.). **Língua portuguesa no ensino superior: experiências e reflexões.** São Carlos, SP: Claraluz, 2016. p. 93-102.

LEITE, Eliana Alves Pereira; RIBEIRO, Emerson da Silva; LEITE; Kécio Gonçalves; ULIANA, Marcia Rosa. **Formação de profissionais da educação. Alguns desafios e demandas da formação Inicial de professores na contemporaneidade.** Educ. Soc., Campinas, v. 39, nº. 144, p.721-737, jul.-set., 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/yyCJRCdt8bMZXSshfrdQRNBM/?format=pdf&lang=pt>.

LEITE, José Claudinei et al. **A formação e a atuação dos egressos de Pedagogia e Letras na educação básica.** São Paulo: Editora da Universidade, 2018.

LIBANEO, José Carlos. **O ensino da didática, das metodologias específicas e dos conteúdos específicos do ensino fundamental nos currículos dos cursos de pedagogia.** R. Bras. Est. Pedag. [Online]. 2010, vol.91, n.229, pp.562-583. ISSN 2176-6681. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S2176-66812010000300007&lng=es&nrm=iso. Acesso em 09 jul.2024.

LIMA, Leonardo Araújo.; ANDRIOLA, Wagner Bandeira. **Acompanhamento de egressos:** subsídios para a avaliação de Instituições de Ensino Superior (IES). Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 23, n. 1, p. 104-125, mar. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/aval/v23n1/1982-5765-aval-23-01-00104.pdf>. Acesso em: 30 ago.2024.

LIMA, Lia de Cássia Soares; ANDRIOLA, Valéria Arraes. **O ensino superior no Brasil: Desafios e perspectivas.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

LOUSADA, A. C. Z., MARTINS, G. de A. **Egressos como fonte de informação à gestão do curso de Ciências Contábeis.** Revista Contabilidade Financeira - USP, n. 37, p. 73-84. Jan./Abr. 2005. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/34151/36883>. Acesso em: 21 de set.20241.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. Rio de Janeiro, E.P.U. 4ª ed., 2018.

LUZ, Sheyla Ronyele Holanda da; MENDES, Débora Lucia Lima Leite; SOARES, Maria Regiane Araujo. **Evasão e retenção no ensino superior: problemas de avaliação, currículo ou formação de professores?** Educação & Linguagem. ISSN: 2359-277X . ano 6 . n° 2 . p. 1-14. MAI-AGO. 2019. Disponível em: https://www.fvj.br/revista/wp-content/uploads/2019/09/1_REdLi_2019.2.pdf. Acesso em 07 out.2024.

MEIRA, Maria Dyrce Dias; KURCGANT, Paulina. **Avaliação de Curso de Graduação segundo egressos**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 43 n. 2 p. 481-485, 2019. Acesso em: 12 junh.2023. <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/wp3QK8xNb4BtD8VFZPGdvqK/?lang=pt&format=pdf>

MEIRA, Andreia Barbosa; KURCGANT, Paula. **A formação superior e o mercado de trabalho: uma relação que precisa de ajustes**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2019.

NÓVOA, Antônio. **Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 44, n. 3, e84910, 2019. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/edreal/v44n3/2175-6236-edreal-44-03-e84910.pdf>. Acesso em: 13 set. 20214

NÓVOA, Antonio. **A educação e os professores no mundo globalizado**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

PAUL, Jean-Jacques. **Acompanhamento de egressos do ensino superior: experiência brasileira e internacional**. Caderno CRH, v. 28, n. 74, p. 309-326, Mai-Ago 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccrh/a/TjHy6zTq5LzMMjLkHJg7JRC/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 de set. 2024.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio Supervisionado na Formação de Professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2006.

UNITINS. **Projeto pedagógico do curso de Letras (Português/Espanhol)**. Campus de Araguatins-TO, 2019. Disponível em: <https://www.unitins.br/nportal/letras-araguatins>. Acesso em: 22 set.2024.

UNITINS. **Projeto pedagógico do curso de Pedagogia**. Campus de Araguatins-TO, 2019. Disponível em: <https://www.unitins.br/nportal/pedagogia-araguatins>. Acesso em: 22 set.2024.

VIANA, Ana Rocha; SOUZA, Fernanda Pereira de; NETA, Ma. Madalena Souza dos Anjos. **Distribuição e representatividade feminina: um estudo sobre a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia –UESB**. Revista Extensão e Cidadania, Vitória da Conquista/BA, vol. 4, n° 8, jul/dez. 2017. Disponível em <file:///C:/Users/COORD-POS/Downloads/3584-Texto%20do%20artigo-5893-1-10-20180411.pdf>. Acesso em:13 ago.2024.